

^_.

Relatório de Coordenação/Autoavaliação da EFP Maior



*

Agrupamento de Escolas de Sta Maria Maior

Gloria Macedo Torres

João Carlos Gonçalves

Ano Letivo de 2023- 2024

Índice

Introdução	2
I. Alinhamento com o Quadro EQAVET: Evolução	3
a) Indicadores EQAVET respeitantes ao ciclo 2019-22	4
b) Indicadores Internos selecionados pela EFP do Agrupamento	5
c) Outros indicadores internos relevantes:	
• Taxas de Sucesso (por disciplina/ano)	14
• Módulos em atraso.....	16
• Inscrições nos Exames Nacionais.....	17
• Alunos colocados no Ensino Superior/CTESP no ano letivo de 2021-22.....	18
• Balanço dos Relatórios dos Diretores de Turma	19
• Balanço dos relatórios dos Diretores de Curso	24
II. Plano de Melhoria	25
III. Outros aspetos importantes a considerar	40
Conclusão	41

Introdução

Em março de 2021, foi atribuído o selo que certificou o processo de alinhamento da EFP do Agrupamento com o quadro EQAVET e, conseqüentemente, o sistema de garantia de qualidade implementada traduziu-se na valorização e reconhecimento do trabalho (positivo) que a EFP do Agrupamento tem vindo a desenvolver. Com esta certificação foi sendo acrescentado crédito e notoriedade a este tipo de ensino, em que todos os *stakeholders* (alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação, entidades empregadoras e formadoras, ensino superior, autarquias locais/regionais e comunidade em geral) se envolveram de forma dinâmica e proativa.

Este relatório incide nos dados recolhidos referentes ao ciclo de formação 2019/2022, à luz dos indicadores EQAVET exigidos pela ANQEP, bem como dos dados referentes aos indicadores internos definidos pela EFP para o ano letivo a que se reporta este relatório.

Através da monitorização do Plano de Ação definido no ano letivo de 2023-2024 e da autoavaliação do posicionamento da EFP da escola em relação às diferentes fases do ciclo da qualidade definidas pelo referencial EQAVET, foi elaborado um Plano de Melhoria para o ano letivo de 2024-2025 com o contributo dos vários *stakeholders* através, de Focus Group, questionários de satisfação, reuniões, entre outros.

I- Alinhamento com o Quadro EQAVET: evolução

Tendo sido atribuído o selo de qualidade à EFP de Agrupamento, é da sua responsabilidade ter como referentes os seguintes **quatro princípios EQAVET**, dado que são determinantes para o reforço da qualidade da EFP:

- ✓ visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP;
- ✓ envolvimento dos *stakeholders* internos e externos;
- ✓ melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados e
- ✓ utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

Os **indicadores EQAVET** priorizados pela ANQEP são os seguintes:

- ✓ Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é, que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- ✓ Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)
 - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- ✓ Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
 - b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para além destes, a EFP do Agrupamento selecionou outros **indicadores a nível interno e de avaliação anual** que considera pertinentes:

- ✓ Índice de satisfação dos alunos;
- ✓ Índice de satisfação do pessoal docente;
- ✓ Índice de satisfação do pessoal não docente;
- ✓ Taxa de participação dos encarregados de educação;
- ✓ Índice de satisfação dos encarregados de educação;
- ✓ Percentagem de ex-alunos auscultados;
- ✓ Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT (Formação em Contexto de Trabalho);
- ✓ Média das classificações da FCT;

✓ Média das classificações da PAP (Prova de Aptidão Profissional).

a) Indicadores EQAVET

Para além da monitorização intermédia, procedeu-se à recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET (4 a), 5 a) 6 a) e b) referentes ao ciclo formativo de 2019-2022, para além dos nove indicadores internos relativos às práticas de gestão da EFP Maior, já referidos anteriormente.

Criou-se uma base de dados dos ex-alunos desse ciclo de formação, assim como das entidades empregadoras, e elaboraram-se questionários de acordo com o modelo do Anexo 2 da ANQEP. Os dados recolhidos foram traduzidos na **Tabela I**, que a seguir se apresenta:

Tabela I - Indicadores EQAVET

N.º	OBJETIVO	INDICADOR	2015 2018	2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022	Tend ência	2024 2027
1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Ind. EQAVET 4a)	58,7%	63,5%	66,7%	76,9%	74%	↘	70%
2	Aumentar a taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Ind. EQAVET 5a)	43,2%	31,7%	25%	33,3%	18,9%	↘	37%
3	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total (Ind. EQAVET 5a)	25%	21,7%	22,2%	21,7%	19,7%	↘	22%
4	Aumentar a % de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (Ind. EQAVET 6a)	20,5%	6,7%	0%	13,3%	10,6%	↗	7%
5	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Ind. EQAVET 6b3)	3,5	3,8	3,6	3,4	3,8	↗	3,6

Através dos resultados apresentados, verifica-se que apesar da descida na taxa de conclusão (de 76,9% para 74%) quando comparado com o ano letivo anterior, esta mantém-se acima da meta estabelecida. Apesar taxa de conclusão estar acima da meta estabelecida graças aos esforços por parte da EFP em minorar as taxas de desistência, de não aprovação dos alunos e de o valor apresentado estar em conformidade com o que se verifica a nível nacional, é necessária uma monitorização atenta a este

indicador pela relevância que o mesmo assume no sucesso dos Cursos ministrados na EFP do Agrupamento.

Quanto ao **índice da satisfação das entidades empregadoras**, o grau de satisfação subiu relativamente ao ano anterior 3.4 para 3.8 e acima da meta definida de 3,6. O trabalho desenvolvido pelos docentes junto dos alunos, em especial, os da componente tecnológica (desenvolvendo atividades relacionadas com as áreas específicas dos cursos, formações e estágio profissional, por exemplo) pautado pela excelência, rigor, competência e profissionalismo que os prepara para serem profissionais competentes, responsáveis e autónomos, é essencial para obtenção do resultado supracitado.

Noutro indicador verifica-se uma descida na **taxa de empregabilidade** (33,3% para 18,9%) quando comparada com a do ciclo formativo anterior. Estes números merecem alguma reflexão, sobre as causas deste resultado e verificar se é uma situação esporádica ou uma tendência para os próximos anos. Uma redução do número de respostas dos alunos do ciclo 2019-2022 relativamente aos ciclos anteriores e do desconhecimento da situação atual, é também um fator relevante na análise dos resultados. Também se verificou uma descida na percentagem de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação (13,3% para 10,8%). Relativamente aos alunos que prosseguiram estudos verificou-se uma ligeira descida de 21,7% para 19,7%.

b) Indicadores Internos selecionados pela EFP do Agrupamento

Para a recolha de dados relativamente aos nove indicadores internos selecionados pela EFP do Agrupamento, para o ano letivo 2023-2024, foram aplicados questionários aos *stakeholders* internos (pessoal docente e não docente, alunos) e externos (Encarregados de Educação, entidades de FCT e outras entidades parceiras) com o intuito de medir o grau de satisfação e recolher propostas de melhoria. Também se achou pertinente recolher dados relativamente à taxa de participação dos encarregados de educação e dos ex-alunos, bem como às médias de FCT e PAP. Os resultados são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Indicadores internos

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022	2022 2023	2023 2024	Tendên- cia	2024 2027
1	Aumentar a satisfação dos alunos face à EFP	Índice de satisfação dos alunos	---	3,6	3,7	3,4	3,3	3,1	✓	3,5
2	Aumentar a satisfação dos professores face à EFP	Índice de satisfação do pessoal docente	---	3,5	3,3	3,3	3,3	3,4	↗	3,3
3	Aumentar a satisfação do pessoal não docente face à EFP	Índice de satisfação do pessoal não docente	---	3,0	3,1	3,3	2,9	2,9	-	3,1
4	Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar	Taxa de participação dos encarregados de educação	---	62%	60%	76%	75%	75%	✓	70%
5	Aumentar a satisfação dos encarregados de educação face à EFP	Índice de satisfação dos encarregados de educação	---	3,3	3,4	3,4	3,4	3,3	✓	3,4
6	Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-alunos	Percentagem de ex-alunos auscultados	65%	---	66%	60%	63%	53%	✓	70%
7	Aumentar a satisfação dos parceiros de FCT face à EFP	Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	---	---	3,5	*	3,3	3,6	↗	3,3
8	Elevar o nível de qualidade da prestação em FCT	Média das classificações da FCT	17,0	16,8	17,6	15,9	16,7	16,6	✓	16,6
9	Elevar o nível de qualidade das PAP	Média das classificações da PAP	14,3	14,7	15,7	14,7	14,3	15,0	↗	144

*Dados não existentes pelo facto de os alunos terem realizado prática simulada devido às restrições impostas pela situação pandémica.

Relativamente ao **índice de satisfação por parte dos stakeholders internos - ALUNOS** verificou-se uma descida relativamente ao ano anterior (de 3.3 para 3.1), tendo ficando abaixo da meta estabelecida (3.5).

A partir dos resultados do inquérito aplicado aos alunos da EFP do Agrupamento, verifica-se que fizeram uma apreciação geral positiva aos professores (39% muito satisfeitos, 46% satisfeitos, 8% pouco satisfeitos e 10% insatisfeitos) quanto ao seu empenho e disponibilidade na relação pedagógica, na iniciativa e proatividade, na organização e no exercício da autoridade e disciplina. Quanto à apreciação relativamente ao Diretor de Turma a nível do empenho, relação com os alunos, iniciativa e autoridade/disciplina, a avaliação foi positiva com 74% dos alunos muito satisfeitos, 23% satisfeitos, 2% pouco satisfeitos e 1% insatisfeitos. Relativamente às condições físicas e materiais da escola sede, nas apreciações ao nível das instalações, higiene e equipamentos, a avaliação global foi positiva com 19% dos alunos muito satisfeitos, 52% satisfeitos, 21% pouco satisfeito e 7% insatisfeitos. Um dos problemas mais referidos foi os equipamentos informáticos e a velocidade de acesso à internet.

Na apreciação aos Serviços Administrativos, a maioria dos alunos fez uma avaliação positiva dos serviços por estes prestados, com 19% dos inquiridos muito satisfeitos e 60% satisfeitos. A recetividade/acolhimento (91%), assim como a adequabilidade dos serviços (96%) foram os itens em que os inquiridos manifestaram maior satisfação. Em menor percentagem, 77% dos inquiridos estavam satisfeitos com o tempo de espera, assim como o serviço online (73%). Importa, no entanto, indagar junto dos Serviços Administrativos sobre a possibilidade de encontrar melhorias a estes níveis.

No que respeita ao grau de satisfação quanto ao serviço prestado pelos Assistentes Operacionais (empenho, nível de presença, resolução de problemas e gestão de conflitos), a maioria dos inquiridos mostraram-se satisfeitos (24% muito satisfeitos e 62% satisfeitos).

Relativamente à correspondência do Curso que frequentam com as expectativas por eles criadas, 88% responderam positivamente. O facto de 12% do universo estudantil da EFP não estar suficientemente envolvido com o Curso que frequenta é motivo de alguma preocupação, pois esta situação tem efeitos potencialmente negativos sobre a sua prestação a nível da formação profissional. Há alunos que estão desmotivados, não investindo no seu percurso escolar – neste contexto, frequentam um curso para cumprir a escolaridade obrigatória. Noutras situações, há alguma pressão por parte dos Encarregados de Educação para frequentarem determinado Curso por este oferecer mais saídas profissionais. Outros, ainda, não sabem o que querem/gostam, inscrevendo-se num curso de forma quase acrítica. Houve alunos, maioritariamente do 10º ano, que foram indicados pelos Diretores de Turma aos Serviços de Psicologia e Orientação para serem reavaliados quanto à sua orientação vocacional. Apesar de todas estes motivos possíveis, não se pode descurar este facto e, como tal, há que continuar a envidar esforços para que esta percentagem diminua.

Como sugestões de melhoria, a maioria dos alunos indicaram as seguintes: Professores mais dinâmicos, melhorar a internet, menor carga horária, melhorar equipamentos, promover aulas mais práticas, mais aulas no exterior, workshops, visitas de estudo, realizar estágios no âmbito de um projeto *Erasmus*, desenvolvimento de projetos entre cursos e turmas e aumentar a oferta formativa. Algumas destas sugestões (ex. melhorar a Internet e os equipamentos, reduzir a carga horária) carecem de verba e outras de autorização por parte do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende

exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular. Quanto às outras sugestões apresentadas, (por exemplo, visitas de estudo e aulas no exterior), estas estão cada vez mais presentes no Plano de Melhoria e Plano Anual de Atividades (PAA), assim como o projeto Erasmus é uma realidade no ano letivo 2024/25. No que respeita à promoção de aulas mais práticas, deduz-se que estas digam respeito às disciplinas das componentes sociocultural e científica. A EFP do Agrupamento tem feito um esforço no sentido de reforçar, junto do pessoal docente, a necessidade de cativar os alunos através do recurso a estratégias de aprendizagem mais interativas e apelativas aos seus interesses.

Tendo em conta os resultados apresentados, a EFP não pode deixar de estar satisfeito com os mesmos, uma vez que o trabalho realizado tem tido um impacto positivo que deve ser mantido e/ou reforçado. Os resultados obtidos são reveladores do esforço que tem vindo a ser desenvolvido junto dos diversos *stakeholders* no sentido da sua consciencialização para a importância do seu envolvimento no reforço da qualidade da oferta da EFP do Agrupamento.

Em relação ao **índice de satisfação aos stakeholders internos - PESSOAL DOCENTE**, os valores sofreram uma ligeira subida em comparação com o ano anterior (3.3 para 3,4). Os itens que não obtiveram qualquer apreciação negativa relacionaram-se com: a) **Ambiente de trabalho/relações interpessoais**, em que 76% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 24% satisfeitos); b) **Eficácia da coordenação / Direções de Curso**, em que 84% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 16% satisfeitos); c) **Prestabilidade da Coordenação/ Direções de Curso**, em que 86% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 14% satisfeitos) Apesar dos itens seguintes apresentarem um grau de satisfação ainda bastante positivo, verificou-se que houve docentes que manifestaram pouca ou nenhuma satisfação relativamente aos itens: d) **Equipamentos**, em que 30% dos inquiridos o considera muito bom, 43% bom, enquanto os restantes 22% mostraram-se pouco satisfeitos e 5% insatisfeitos; e) **Infraestruturas**, em que apesar da grande maioria dos docentes estar muito satisfeito (38%) e satisfeito (54%), uma minoria faz uma avaliação pouco satisfatória (8%); **Comportamento do aluno**, em que apesar da grande maioria dos docentes estar muito satisfeito (22%) e satisfeito (65%) com a postura dos alunos em sala de aula, é importante reconhecer que existem pontualmente situações de alunos que, por motivos vários (falta de empenho e motivação, comportamentos disfuncionais, entre outros), perturbam o bom funcionamento das aulas. Esta apreciação menos positiva acentua-se com o item f) **Empenho e Motivação do aluno**. Apenas 46% dos inquiridos se mostraram satisfeitos e 14% muito satisfeitos, enquanto os restantes mostraram-se pouco satisfeitos (32%) e insatisfeitos (8%). É possível fazer uma correlação entre o comportamento menos bom do aluno e a falta de empenho e dedicação aos estudos. O grau de satisfação apresentado nestes dois itens serve de indicador que merece toda a atenção, no sentido de reforçar a aposta em estratégias que possibilitem motivar mais o aluno para que o empenho e, consequentemente, o comportamento melhorem.

Outro dos itens cujo grau de satisfação foi o mais baixo foi g) **Acesso à Formação**, em que apenas 43% dos inquiridos se mostraram satisfeitos e 30% muito satisfeitos e os restantes 27% pouco satisfeitos, (22%) e insatisfeitos (5%). Neste item somente 27% dos inquiridos responderam que frequentaram 3 ou

mais ações de formação durante o ano letivo, e 16 % que não frequentaram qualquer ação de formação. É da competência da EFP do Agrupamento propor ações de formação aos docentes de acordo com as necessidades manifestadas. Nas disciplinas da componente tecnológica, o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo (CFCVC) raramente disponibiliza formação, dado o caráter muito específico e técnico destas disciplinas, o que obriga os docentes a procurarem formação noutras entidades, o que implica suportar o seu.

Quanto a sugestões de melhoria, foram várias as áreas indicadas pelos docentes:

A nível dos equipamentos:

- ✓ promover a utilização adequada da tecnologia na sala de aula para enriquecer as aulas (manutenção e atualização dos equipamentos informáticos, softwares e internet);
- ✓ facilitar o acesso a materiais de estudo e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico.

A nível da formação:

- ✓ investir em programas de formação contínua para os docentes, com as últimas tendências educativas e metodologias de ensino.

A nível das parcerias:

- ✓ continuar a estabelecer parcerias com empresas locais para proporcionar aos alunos oportunidades de estágio e inserção no mercado de trabalho, aproximando-os da realidade profissional.

A nível da gestão:

- ✓ melhorar a operacionalidade/ funcionalidade do programa E360 para a EFP.
- ✓ Reforçar os momentos de trabalho colaborativo entre professores que lecionam dos Cursos EFP.
- ✓ Maior coordenação nas propostas de atividades para uma melhor racionalização dos recursos financeiros e materiais disponíveis,

A nível pedagógico:

- ✓ priorizar atividades práticas e projetos, proporcionando aos alunos experiências concretas que complementem a aprendizagem teórica e promovam o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho;
- ✓ priorizar a avaliação formativa ao longo do processo de ensino, fornecendo aos alunos *feedback* contínuo sobre seu desempenho e incentivando a melhoria constante;
- ✓ criar uma sala de estudo acompanhado para o ensino profissional. e apoio individualizado aos alunos com dificuldades específicas e módulos em atraso.
- ✓ promover a interdisciplinaridade entre as diferentes atividades dos cursos de ensino profissional e os cursos científico-humanísticos,
- ✓ Reformular

As sugestões previamente apresentadas são variadas e bastante pertinentes. Algumas delas não são da exclusiva responsabilidade da EFP do Agrupamento (ex. a nível dos equipamentos e da gestão,

como já foi referido anteriormente), mas a sua implementação traria grandes benefícios, daí a sua integração no Plano de Melhoria.

Ainda em relação ao **índice de satisfação aos stakeholders internos - PESSOAL NÃO DOCENTE** - constatou-se que o grau de satisfação manteve-se (2,9 numa escala de 4) em relação ao ano anterior, o que não vai de encontro à meta que a EFP do Agrupamento estabeleceu para este indicador. A apreciação realizada em diferentes itens foi a seguinte: **A Possibilidade de sugestões de melhoria**, em que 67% dos inquiridos se manifestaram satisfeitos e 33% pouco satisfeitos; No item **Comportamento dos alunos**, 93% indicaram que estavam satisfeitos e somente 7% pouco satisfeitos. O grau de satisfação relativamente aos itens **Equipamentos** foi menor, com 67% dos inquiridos satisfeitos/muito, satisfeitos e 33% pouco satisfeitos. O item **Acesso à formação**, foi aquele que mais apreciações negativas registou, e o que mais contribuiu para o decréscimo do grau de satisfação geral do pessoal não docente, com 60% do universo inquirido a mostrar-se pouco satisfeito. Isto deve-se ao facto de apenas 53% dos inquiridos terem realizado uma ou mais ações de formação. No item relacionado com as **Infraestruturas**, a apreciação foi positiva com 67% dos inquiridos satisfeitos/muito satisfeitos e 33% pouco satisfeitos/insatisfeitos. A sua gestão e manutenção dependem da empresa pública, Parque Escolar, o que nem sempre tem sido a mais eficiente, o que poderá ter contribuído para esta apreciação menos positiva.

No que respeita ao **índice de satisfação dos stakeholders externos - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**, este teve um ligeiro decréscimo em relação ao valor do ano letivo anterior (3.4 para 3.3). A partir do inquérito aplicado a estes *stakeholders*, foi possível verificar que a maioria dos inquiridos manifestaram-se muito satisfeitos/satisfeitos em relação a diversos itens como sejam: **a preocupação da escola em receber e integrar bem os seus educandos(94%); ser informado regularmente dos resultados escolares(96%); a preocupação da escola para com os alunos que têm dificuldades(89%); a facilidade em contactar o Diretor de Turma e de reunir com ele(97%); a preocupação da escola em combater a indisciplina(86%); segurança na escola(81%); funcionamento dos Serviços Administrativos (95%); disponibilidade para ajudar (94%) e se as suas opiniões são tidas em consideração pela Direção da escola (91%) e atenção dos assistentes operacionais em relação aos seus educandos(94%)**. verificou-se que a maioria está devidamente informada quanto às regras de funcionamento da escola (62%), e ao Regulamento Interno (51%).

Congratulamo-nos pelo facto de 95% dos inquiridos estarem muito satisfeitos/satisfeitos com a EFP do Agrupamento e de recomendarem a escola a familiares e amigos. Para além disso, foram apontados como positivos os seguintes aspetos: a forma como as matérias são transmitidas e as atividades realizadas entre turmas, pelo facto de serem práticas, interativas e dinâmicas; a grande acessibilidade/ligação ao mercado de trabalho e orientação vocacional efetiva, com oferta formativa variada; a boa organização e disponibilidade dos professores que facilita a boa aquisição de competências e atitudes nos alunos; as oportunidades proporcionadas a alunos com dificuldades, motivando-os para a aprendizagem; a facilidade de acesso ao material e equipamento a todos os alunos; a grande oferta de apoio pedagógico aos alunos;

a formação em contexto de trabalho como mais valia no processo de aprendizagem; a candidatura ao Programa Erasmus +.

Como sugestões de melhoria, dos encarregados de educação, destacam-se:

- ✓ mais oferta de cursos profissionais;
- ✓ reduzir a carga horária dos cursos e menos alterações do horário ao longo do ano;
- ✓ Redução do número de alunos por turma;
- ✓ incrementar o número de atividades práticas e criar parcerias colaborativas com empresas locais de forma a melhorar a formação ministrada;
- ✓ incrementar o número de visitas de estudo, workshops e aulas no exterior;
- ✓ melhorar equipamentos e materiais utilizados nos Cursos;
- ✓ promover uma melhor reputação dos Cursos EFP e o seu reconhecimento social;
- ✓ selecionar bons professores para as diferentes disciplinas, nomeadamente, matemática;
- ✓ capacitar os alunos com outro tipo de *soft skills*;
- ✓ preparação dos alunos para exames ao acesso ao ensino superior.

As sugestões dadas são bastante pertinentes, embora algumas delas careçam de autorização e verba do Ministério de Educação, pelo que, como se pode depreender, não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular.

Apesar de o resultado ser bastante positivo, é importante continuar a desenvolver ações que reforcem o maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e na tomada de decisão na gestão da EFP.

Quanto à **taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar**, constatou-se que o grau de envolvimento foi equivalente ao ano letivo anterior. Nos relatórios dos Diretores de Turma, tem-se a perceção de que, de uma forma geral, os encarregados de educação mantiveram uma ligação estreita com a escola através do Diretor de Turma, sendo o email e o telefone os contactos rotineiros preferenciais. O nível de participação registado nas reuniões é o correspondente, de uma forma geral, ao da participação da generalidade das atividades para as quais são convidados. A EFP considera importante continuar o reforço no maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar.

No que respeita à **taxa de auscultação de ex-alunos**, estes *stakeholders* foram contactados, quer por correio eletrónico, quer por contacto telefónico. Do universo total de ex-alunos que concluíram o curso no ciclo de formação a que se reporta esta análise (66 no total), 35 é que responderam, o que perfaz 53% desse universo. Esta taxa é inferior à conseguida no ano letivo anterior (63%). Apesar dos esforços que foram feitos para responderem ao questionário (estabelecendo diversos contactos telefónicos e via email), tem sido difícil conseguir que todos respondam. Reconhecemos também que uma maior consistência dos resultados se obtém quando existe um maior número de auscultados. Os motivos para a não participação destes ex-alunos podem ser variados, como, por exemplo, a desconexão total com a escola após a sua conclusão, esquecimento, ou mesmo recusa em partilhar dados “pessoais”, o que

não nos permite saber, ao certo, qual o real motivo desta não participação e de conseqüentemente, adotar a melhor estratégia para inverter a situação.

Quanto ao índice de satisfação das entidades de acolhimento da FCT, 17 entidades responderam aos questionários, e a média final do índice geral de satisfação foi de 3,6 numa escala de 1 a 4. Quanto à relevância dos Cursos Profissionais para o desempenho dos alunos, 67% dos inqueridos consideraram muito relevante e 33% relevante. Relativamente a outros parâmetros de avaliação as classificações médias dos índices de satisfação (1- Insuficiente, 2- Pouco Satisfeito, 3- satisfeito e 4 – Muito Satisfeito) foram os seguintes: Competências técnicas obtidas no Curso Profissional 3,6; Planeamento das atividades 3,3; Responsabilidade e autonomia dos alunos 3,3; Comunicação e relações interpessoais 3,4; Trabalho em equipa 3,6; Informação prévia sobre o perfil dos alunos 3,6 ; Acompanhamento dos professores orientadores 3,8; Acompanhamento da Escola 3,8; Procedimentos utilizados na avaliação dos alunos formandos 3,6; Documentação relativa ao processo da FCT apresentada pela escola (Protocolo e Caderneta do Aluno Formando) 3,7. Também foi questionado aos responsáveis das entidades de acolhimento se os contactos estabelecidos pela escola são suficientes e ajustados para o período da FCT e 92% consideraram que sim e somente 1 responsável de uma entidade considerou que não.

Relativamente a outras apreciações foram dadas várias sugestões para a melhoria dos Cursos EFP, tais como:

- ✓ ter um maior contato com contexto real durante a aprendizagem para desenvolverem melhor as suas competências;
- ✓ Realização de workshops, na escola, prévios à FCT pelos profissionais das entidades de acolhimento.
- ✓ realçar a importância das línguas (Espanhol / Inglês / Francês);
- ✓ insistir na execução de conceitos e práticas aprendidas;
- ✓ Formação na área de informática complementada com a audiovisual.
- ✓ Unidade curricular de inteligência emocional e artificial;
- ✓ Formação em liderança e gestão de equipas.
- ✓ Aumentar o conhecimento técnico em softwares específicos;
- ✓ Abordagem com maior ênfase ao auxiliar de fisioterapia e massagem para os alunos que querem entrar ou seguir a parte clínica da massagem

Face à sua experiência, a totalidade das entidades de FCT manifestaram disponibilidade para voltar a colaborar no acolhimento de novos alunos formandos, com a exceção de uma entidade.

Relativamente à **média de classificação de FCT**, (16,6 valores) desceu ligeiramente quando comparado com o ano letivo anterior (16,7 valores), mas ainda permanece de acordo com meta definida. Apesar da classificação média de FCT atingir a meta definida, convém referir que 2 alunos do curso de Audiovisuais não concluíram a FCT: 1. Os motivos da sua não conclusão foram por anulação da matrícula e problemas de assiduidade/falta de empenho e motivação. De acordo com os relatórios dos Diretores

de Curso relativamente da FCT, todos referiram que a nível da assiduidade, esta foi boa/muito boa, assim como o comportamento e desempenho dos alunos. Também interessa mencionar que 4 alunos foram convidados pelas entidades de FCT para celebrarem um contrato de trabalho. Este facto revela-se muito positivo, uma vez que é demonstrativo do bom trabalho desenvolvido pela EFP na formação profissional dos seus alunos, que os apetrecha com as competências necessárias para integrarem, com sucesso, no mercado de trabalho. Como **pontos fortes** desta Formação de Contexto de Trabalho, os Diretores de Curso referiram:

- ✓ O profissionalismo;
- ✓ O desenvolvimento de competências técnicas,
- ✓ A responsabilidade e empenho demonstrado;
- ✓ A melhoria na atitude e comportamento.

Como **pontos a melhorar**, foram várias as sugestões apresentadas:

- ✓ desenvolver uma modalidade contínua nas duas fases de FCT;
- ✓ Ajustar a formação de contexto de trabalho de acordo com o perfil de cada aluno;
- ✓ Maior responsabilidade os alunos no preenchimento dos registos na caderneta e entrega ao orientador nas datas definidas.

A **Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é outro momento de excelência que permite perceber a opinião e a perceção que os parceiros externos têm da formação ministrada no Agrupamento. No ano letivo 2023/24 a média de classificação subiu relativamente ao ano letivo anterior (15,0 valores). À semelhança do que acontece em FCT, também são realizadas monitorizações intercalares para as PAP. São elaborados pareceres intermédios que possibilitam a correção ou ajuste atempados de temas, conteúdos ou de estrutura dos Projetos dos alunos. É importante que estes conheçam, num determinado momento do processo de conceção e construção da PAP, quais as áreas de maior força ou fragilidade a fim de poderem fazer os reajustes considerados necessários para a sua melhoria.

Os dias 11, 12 e 13 de junho de 2024 foram destinados para as defesas das PAP dos Cursos de GPSI, Turismo, Audiovisuais e MEBE. Destacaram-se vários alunos com projetos classificados com Muito Bom e Bom. Nos relatórios dos Diretores de Curso, estes destacaram como **pontos fortes**:

- ✓ A excelência dos trabalhos práticos;
- ✓ O Desenvolvimento de autonomia, responsabilidade, iniciativa, criatividade, permitindo a abertura dos horizontes e a criação de *networking* pelos alunos
 - ✓ A dinâmica e acompanhamento desenvolvido ao longo do projeto de PAP, pela maioria dos alunos em consonância com os professores orientadores.
 - ✓ A inovação e criatividade de alguns projetos.

Como **pontos a melhorar**, referiram:

- ✓ Melhorar a articulação com as restantes disciplinas, nomeadamente a disciplina de Português, pelas dificuldades que os alunos apresentam na compreensão e expressão escrita;

- ✓ Aumentar o número de professores disponíveis para apoio à PAP;
- ✓ Interdisciplinaridade na elaboração dos projetos com as disciplinas de Português e TIC, para colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos.
- ✓ Consciencializar os alunos que a PAP é um projeto para ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo com responsabilidade e empenho.

No ano letivo a que se reporta este relatório, o número de alunos que não defendeu os seus projetos por não reunirem as condições indispensáveis em tempo útil, foram 4, 1 aluno de cada curso. Os encarregados de educação foram informados e convidados a envolverem-se na resolução da situação, mas a falta de empenho e de responsabilidade dos alunos, aliado a dificuldades intrínsecas aos próprios em operacionalizarem o trabalho, não permitiram que tivessem o sucesso desejado. Estes casos foram devidamente documentados nas atas de avaliação dos Conselhos de Turma

Tanto a FCT como a PAP são momentos privilegiados de cooperação e interação entre os diversos *stakeholders*, daí a pertinência de os termos incluído como indicadores. Para além disso, são essenciais por mostrarem o ponto de chegada dos alunos ao fim do ciclo de formação, ou seja, o resultado das várias estratégias implementadas e do processo de qualidade continuamente aplicado. Para informações mais detalhadas, os professores-orientadores entregaram os relatórios e outros documentos, os quais se encontram arquivados e disponíveis para consulta no dossiê da Coordenação da EFP Maior.

c) Outros indicadores internos relevantes

Taxas de sucesso (por Curso/Ciclo de Formação) / Módulos em atraso

Dando continuidade ao que foi realizado no ano letivo anterior, a EFP do Agrupamento procurou obter dados objetivos sobre o grau de desempenho dos alunos dos 4 Cursos nos vários módulos/UFCD das diversas disciplinas ao longo do ano letivo.

Esta monitorização revela-se essencial para percecionar as eventuais dificuldades que são sentidas pelos alunos, o seu grau de motivação para o estudo e, conseqüentemente, criar, caso necessário, mecanismos potenciadores de aprendizagens mais eficazes e bem-sucedidas. Foram criadas metas de sucesso para todas as disciplinas e anos de formação nas diversas componentes (sociocultural, científica e tecnológica).

A partir das folhas de rosto das atas das reuniões de avaliação de cada período, fez-se um levantamento das taxas de sucesso por disciplina com base nos módulos/UFCD que foram avaliados e os módulos/UFCD que ficaram em atraso, tendo sido elaborados mapas para o efeito. Os resultados foram dispostos de acordo com a componente de formação: Sociocultural, Científica e Tecnológica. No terceiro período, elaborou-se a seguinte **Tabela 3**, a seguir apresentada, com os dados finais obtidos de todos os Cursos e ciclos de formação:

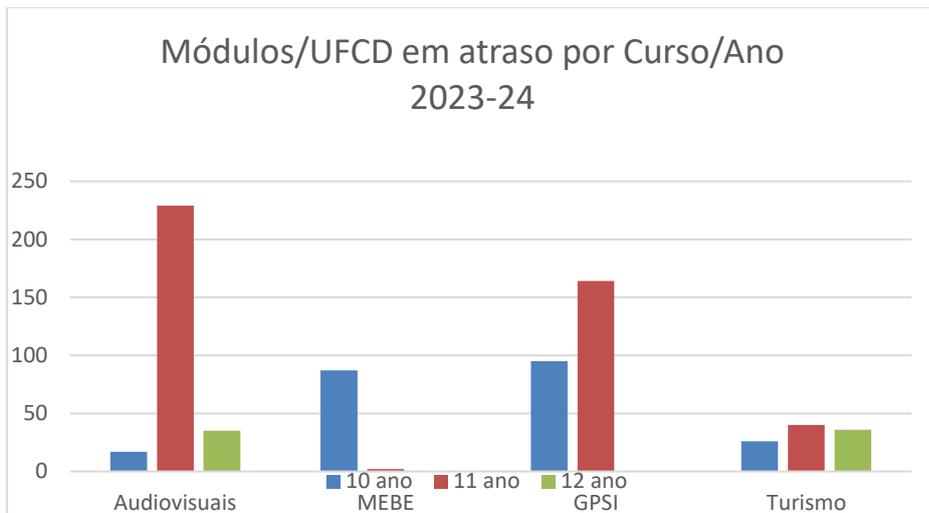
Tabela 3 – Taxas de sucesso por Curso/Ciclo de Formação (ano letivo 2023-2024) e Módulos/UFCD em atraso

	Ciclo			Ciclo			Ciclo			Ciclo		
	23/26	22/25	21/24	23/26	22/25	21/24	23/26	22/25	21/24	23/26	22/25	21/24
	Técnico de Turismo			TGPSI			MEBE			AUDIOVISUAIS		
	10º L	11º N	12º N	10.ºN	11.ºP	12.ºP	10ºM	11ºO	12ºO	10.ºL	11.ºQ	12.ºQ
Nº Módulos	40	41	26	37	40	23	32	39	22	39	34	21
Nº de alunos	12	15	14	28	22	18	24	15	15	12	16	11
Módulos/UFCD lecionados (23/24)	480	615	364	1036	880	414	768	585	330	468	544	231
Módulos/UFCD concluídos (23/24)	454	586	346	941	804	414	681	583	330	451	385	215
Módulos/UFCD não concluídos (23/24)	26	29	18	95	76	0	87	2	0	17	159	16
Total de Módulos/UFCD em atraso	26	40	36	95	164	0	87	2	0	17	229	35
Taxa de Sucesso (23/24)	94,6%	95,3%	95,1%	90,8%	91,4%	100,0%	88,7%	99,7%	100,0%	96,4%	70,8%	93,1%
Módulos/UFCD lecionados por ciclo de formação		1215	1498		1694	1800		1065	1395		1168	605
Módulos/UFCD concluídos por ciclo de formação		1175	1462		1530	1800		1063	1388		1108	570
Módulos/UFCD em atraso por ciclo de formação		40	36		164	0		2	7		60	35
Alunos que não concluíram a PAP			1			1			1			1
Taxa de sucesso por ciclo de formação	94,6%	96,7%	97,6%	90,8%	90,3%	100,0%	88,7%	99,8%	99,5%	96,4%	94,9%	94,2%

A partir da análise da tabela, é possível verificar que o sucesso, no ano letivo de 2023-24, foi transversal em todos os cursos e ciclos de formação, variando entre os 70,8% e 100%. A taxa média obtida foi de 93%, o que é bastante positivo. Através da análise dos resultados verifica-se que as turmas do 10º ano foram as que apresentaram as taxas de sucesso mais baixas, com a exceção da turma do curso de Audiovisuais. As taxas médias de sucesso, por curso, foram as seguintes: MEBE (96,1%); GPSI (94,1); Turismo (95%); Audiovisuais (86,7%).

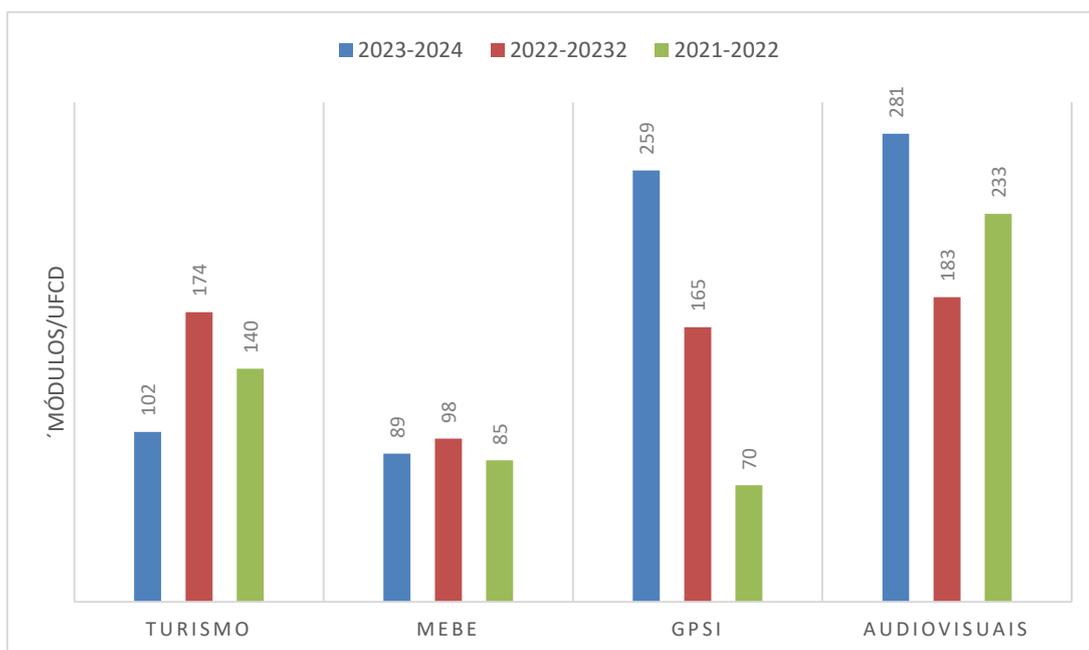
Como se pode verificar na **Gráfico I**, abaixo apresentado, a quantidade de módulos/UFCD em atraso existente nas turmas do 11º ano (435 módulos/UFCD), representam cerca de 59,5% do total de módulos em atraso. Estes valores contribuíram para o aumento de módulos/UFCD em atraso de 620 módulos/UFCD verificados no ano letivo de 2022-23 para 731 módulos/UFCD.

Gráfico 1 Módulos/UFCD em atraso em 2023-24 por Curso/Ano



Trata-se de uma situação preocupante, merecendo uma atenção redobrada a fim de se apreender os motivos deste aumento. Contudo constata-se que 31% (229) do total dos módulos em atraso estão concentrados numa única turma do 11º ano. Este elevado número de módulos em atraso justifica-se ao fraco aproveitamento de **3 alunos** que no final do ano letivo, julho de 2024, anularam a matrícula. Como se pode verificar no **Gráfico 2**, a seguir apresentado, o aumento de módulos/UFCD em atraso foi transversal em todos os cursos, com exceção do curso de Turismo principalmente nas turmas do 11º ano.

Gráfico 2 - Módulos/UFCD em atraso – Comparação entre os anos letivos de 2023-24, 2022-23 e 2021-22 (por Curso)



Mesmo com a implementação do Plano de Acompanhamento e de Recuperação (PAPeR) como medida preventiva ou de recuperação de situações de insucesso e melhoria das aprendizagens para que o aluno, de uma forma mais eficaz, consiga obter um aproveitamento positivo, os resultados ficaram muito aquém do esperado, mesmo tendo esses planos sido monitorizados e sujeitos a reavaliações em cada reunião de avaliação, seguindo o ciclo EQAVET. Não é possível apontar concretamente os motivos que levaram a tal situação, mas alguns alunos apresentaram uma grande falta de empenho e de hábitos de trabalho, para além de manifestarem alguma instabilidade emocional e comportamental. A expectativa é de que se trata de uma situação meramente pontual e não de uma tendência.

À semelhança dos anos anteriores, os docentes e os alunos foram mobilizados para a necessidade imperiosa de recuperarem os módulos em atraso. Os docentes, Diretores de Turma/Diretores de Curso e até mesmo a Coordenação EFP tiveram uma atitude diretiva, particularmente com os alunos que manifestaram menor zelo no cumprimento das suas responsabilidades escolares. Continuaremos a reforçar a implementação de medidas de prevenção, quer pelo recurso ao PAPeR, pela reorientação vocacional, quer pelo maior envolvimento dos encarregados de educação e acompanhamento do SPO do Agrupamento, entre outras medidas.

- **Inscrições nos exames nacionais**

Tabela 4 - Inscrições nos exames nacionais (1ª fase) – 2023-2024

Curso	MEBE		Turismo		GPSI		Audiovisuais		Total
	11º	12º	11º	12º	11º	12º	11º	12º	
Alunos Inscritos	0	4	0	5	0	10	0	1	18
Exames Realizados	0	5	0	11	0	10	0	1	30
Classif. positivas	0	1	0	7	0	3	0	3	14

Tabela 4 a) - Inscrições nos exames nacionais (1ª fase) – 2022-2023

Curso	MEBE		Turismo		GPSI		Audiovisuais		Total
	11º	12º	11º	12º	11º	12º	11º	12º	
Alunos Inscritos	0	4	0	5	0	7	0	2	18
Exames Realizados	0	5	0	11	0	7	0	7	30
Classif. positivas	0	1	0	7	0	3	0	3	14

Como se pode verificar nas tabelas acima (**Tabelas 4 e 4a**), o número de alunos que se inscreveram aos exames nacionais de 2023 (18 alunos) desceu em relação ao ano anterior 2022 (37 alunos), assim como número de provas realizadas (de 49 provas em 2021-2022 para 30 provas neste ano letivo).

O decréscimo de inscrições resultou sobretudo da ausência de inscrições do 11º ano de escolaridade.

As disciplinas com maior número de inscrições foi a de Português (8 inscrições) e Matemática B (8 inscrições) - seguindo-se de inglês (6 inscrições) e Geografia A (5 inscrições). Outras disciplinas em que houve inscrições, mas em menor número, foram: Biologia /Geologia (4 inscrições), História da Cultura e das Artes (3 inscrições), Desenho (2 inscrições) e Físico-Química (1 inscrição). Quanto aos resultados, das 30 provas realizadas, 14 obtiveram classificação positiva: 5 na disciplina de Português, 4 na disciplina de Inglês, 3 na disciplina de Matemática B e 1 na disciplina de Geografia e de História da Cultura e das Artes. Destacam-se os alunos do Curso de Turismo que conseguiram obter o maior número de classificações positivas, tendo em conta o número de provas em que se inscreveram.

- **Alunos colocados no Ensino Superior/CTESP – ano letivo de 2022-2023**

Este relatório foi atualizado de forma a permitir a inclusão dos dados relativos à colocação dos alunos para prosseguimento de estudos no Ensino Superior e CTESP (Nível V). A tabela seguinte (**Tabela 5**) apresenta o número de alunos da EFP Maior que foram colocados em estabelecimentos de Ensino Superior para o ano letivo de 2022-2023:

Tabela 5 – Alunos que foram colocados no Ensino Superior/CTESP por Curso

Cursos	Nº alunos	Licenciatura rel. Com Curso	Licenciatura não rel. com Curso	CTESP rel. Com Curso	CTESP não rel. Com Curso
Audiovisuais	3	1	0	2	0
GPSI	9	4	0	5	0
MEBE	5	0	0	4	1
Turismo	3	1	2	0	0
Totais	20	6	2	11	1

Tendo em conta que o número total de alunos que concluíram efetivamente o ciclo de 2020-2023, que foi de 59; Destes, 20 alunos (34%) prosseguiram estudos, ora no Ensino Superior (Licenciatura), ora no CTESP, valor que é inferior ao valor do ano letivo anterior (51%). Os Cursos de MEBE e GPSI foram os que tiveram mais candidatos. 30% dos candidatos foram colocados em licenciaturas cujos cursos pertencem à área de formação, enquanto 10% escolheram licenciaturas em cursos que não pertencem à área de formação. Os CTESP foram os mais escolhidos pelos candidatos, o que corresponde a 55% dos ingressos, sendo 96% destes em cursos relacionados com a área de formação. Estes resultados não deixam de evidenciar o sucesso da estratégia da EFP do Agrupamento, uma vez que vai de encontro àquilo que é marca distintiva da EFP: o facto de conferir a dupla certificação à saída do secundário: para o mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos. A EFP do Agrupamento congratula-se pelo facto de os seus alunos terminarem o ensino secundário com as competências necessárias que lhes possibilita enveredar por qualquer uma destas valências. Este resultado ultrapassa a tendência prevista pela EFP Maior constante na Tabela I relativamente ao indicador 5 a) da EQAVET para o ciclo 2020-23 (30%) que ainda não foi objeto de estudo.

• **Balanço dos relatórios dos Diretores de Turma**

À semelhança do ano letivo anterior, o relatório da Direção de Turma neste ano letivo foi respondido em forma de questionário online de modo a facilitar a recolha de dados.

Enquanto Coordenadora dos Diretores de Turma da EFP do Agrupamento e elemento da equipa EQAVET, procurei sensibilizar os Diretores de Turma (DT) para o importante papel que desempenham enquanto mediadores socioculturais, agindo como gestores de relacionamentos entre todos os atores educativos em articulação com a família. Foi pedida a sua colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva todas as partes interessadas; na resolução dos principais problemas detetados na análise dos indicadores, assim como das principais dificuldades detetadas nos alunos e na atuação multidisciplinar e integrada junto de todos os intervenientes no processo educativo. De facto, o

papel do DT é de fulcral importância na divulgação dos princípios EQAVET junto dos alunos e respetivos encarregados de educação.

É de realçar que é em sede das reuniões de Conselho de Turma (CT) - intercalares e de avaliação - que é elaborado o Plano Curricular de Turma (PCT), documento dinâmico de planeamento curricular que traduz o planeamento, realização e avaliação do ensino e das aprendizagens, assente numa visão multidisciplinar do currículo. Pode-se considerar que este plano funciona em conformidade com o modelo PIAR do Quadro EQAVET: definido o perfil da turma é feito um diagnóstico das potencialidades e dificuldades da mesma a partir do qual é elaborado um plano com o objetivo de desenvolver essas potencialidades e ao mesmo tempo de ajudar os alunos a superar as suas dificuldades com sucesso através de uma série de atividades que são propostas por todos os intervenientes: professores, alunos e encarregados de educação. Possibilita a monitorização intercalar das atividades desenvolvidas, a avaliação dos resultados e, caso necessário, a revisão das estratégias /medidas implementadas. É também em sede do CT que são analisadas as taxas de sucesso por disciplina e propostas estratégias de consolidação das aprendizagens.

Como foi referido acima, o DT é um elemento fundamental no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, por isso o seu contributo para a melhoria contínua da oferta da EFP Maior é imprescindível, sendo o relatório em forma de questionário o meio mais eficaz para perceber toda a dinâmica desse processo, isto é, os pontos fortes e aqueles que necessitam de melhorar. Tendo analisado os dados fornecidos pelos questionários respondidos pelos 11 DT (1 DT tinha uma turma composta por 2 meias turmas – Turismo e Audiovisuais), os resultados apurados foram os seguintes:

- **Comportamento:** 45,5% dos DT consideraram o comportamento global das suas turmas como bom / muito bom, enquanto 54,5% consideraram-no satisfatório. Relativamente a participações disciplinares, 41,6% os Diretores de Turma referiram que houve participações nas suas turmas, cujo número variou entre 1 a mais de 7 participações. Destas participações 3 resultaram em Conselhos de Turma disciplinares.

- **Aproveitamento** - 63,6% declararam-no de satisfatório, enquanto os restantes mencionaram que foi bom/muito bom.

- **Assiduidade-** Todos os dos DT consideraram-na satisfatória/boa. No entanto, convém referir que houve um total de 13 alunos, distribuídos pelos diversos anos e cursos, que foram sujeitos ao Plano de Recuperação de Horas (PRH) por excesso de faltas. 58,3% dos DT responderam afirmativamente a esta questão, tendo referido que no que se refere ao cumprimento do mesmo, 60,3% dos alunos (9) conseguiram realizá-lo. Os restantes acabaram por ser excluídos por faltas.

- **Relação com os alunos** - 91% dos DT referiram que desenvolveram uma muito boa ou boa relação com os alunos, pautando a sua atuação por critérios de confiança, empatia, amizade e responsabilidade, o que permitiu, em várias ocasiões, intervir em situações de difícil relacionamento entre

alunos, ajudando-os a respeitarem-se mutuamente e a ultrapassar conflitos latentes. Consideram, ainda, que o trabalho desenvolvido contribuiu para um enriquecimento pessoal de ambas as partes, favorecendo, de forma inequívoca, a interação aluno/professor, professor/aluno e aluno/aluno. Destaque-se, também, uma relação de exigência e rigor estabelecida por alguns DT, permitindo a satisfação de uma conquista permanente a nível do saber, saber/ser e saber/fazer. Alguns Diretores referiram que têm turmas heterogéneas, compostas por alunos com problemas a nível comportamental, normalmente pouco empenhados e motivados, por um lado, e alunos trabalhadores e responsáveis, pelo outro. Esta situação torna o trabalho do DT e do restante CT mais desafiante para que não comprometa as aprendizagens e, ao mesmo tempo, manter o bom ambiente na sala de aula.

- **Relação DT- Professores do Conselho de Turma-** Todos os DT mencionaram que o bom relacionamento, colaboração e cooperação que tiveram para com os restantes docentes do conselho de turma foram as bases de funcionamento de um clima de grande abertura e envolvimento de todos, propício à resolução dos problemas que foram surgindo e solucionados ao longo do ano letivo. Todos consideraram que a relação com os colegas foi muito boa/boa, à exceção de um DT que referiu que a relação foi satisfatória.

Um trabalho articulado entre as diferentes disciplinas no respeitante à assiduidade, pontualidade, concertação de regras gerais comportamentais e de propostas de estratégias para a consolidação das aprendizagens proporcionou uma melhoria significativa, quer ao nível do comportamento, quer do aproveitamento dos casos problemáticos verificados. Na generalidade, todos os professores disponibilizaram informações relativas ao comportamento e aproveitamento dos alunos, periodicamente, sempre que solicitadas e sempre que dispunham de novos dados.

Em suma, o profissionalismo dos professores baseado em princípios de respeito, convivialidade e enriquecimento humano facultou a todos um bom ambiente de trabalho, contribuindo, sem margem de dúvida, para uma maior eficácia do processo de ensino/aprendizagem.

- **Relação DT e Encarregados de Educação** - Todos os DT referiram a relação muito boa ou boa que estabeleceram com os Encarregados de Educação (EE). Todos procuraram ser o elo entre a Escola e os EE, mostrando a máxima disponibilidade para o atendimento de cada um, fora do horário estabelecido, no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais, de aprendizagem ou de assiduidade dos respetivos educandos. Verifica-se que o atendimento presencial individualizado continuou a ser um dos contactos menos utilizados (24%) pelos DT, sendo o correio eletrónico o contacto mais privilegiado (52%), seguindo-se o contacto telefónico (19%) e a carta registada (5%).

Continua a ser um desafio sensibilizar todos os EE para a importância do seu crescente envolvimento na vida escolar dos seus educandos. Apesar de apenas 2 DT terem referido que todos os EE os contactaram, 27% continuam a afirmar que 6 a 10 EE da sua turma nunca o contactaram, enquanto a maioria referiu (55%) que foram 1 a 5 EE. Nas reuniões presenciais, 63,6% dos DT referiram que menos de 50% dos EE compareceram. Desconhece-se os motivos desta postura, uma vez que podem ser vários e em nada relacionados com a escola, mas, infelizmente, começa-se a verificar um envolvimento cada vez menor por parte dos EE em relação aos assuntos escolares dos

seus educandos. Esta situação não pode ser descurada e é importante continuar a envidar esforços para minimizar os efeitos menos positivos desta atitude.

- **Temas tratados em DTT** - Todos os DT afirmaram ter abordado o Regulamento Interno, as relações interpessoais e atividades de turma. 90,9% indicaram questões disciplinares, DAC e Cidadania e Desenvolvimento; 63,6% referiram os Exames Nacionais e atividades de Biblioteca. O tema menos tratado foi FCT/PAP (51,5%), dado que está mais direcionada aos alunos do 12º ano e, em parte, aos alunos do 11º ano por causa de FCT.

- **Apoio individualizado junto do SPO** - Foram 27 os alunos das diversas turmas que receberam apoio individualizado por parte dos Serviços de Psicologia e de Orientação (SPO). Esse apoio consistiu de acompanhamento a nível psicológico e/ou de reorientação vocacional. O número mantém-se sensivelmente igual, tendo havido apenas mais um aluno do que no ano letivo transato. Tendo em conta as características que se tem vindo a verificar nos alunos que iniciam o 1º ano do ciclo – 10º ano – falta de maturidade, problemas a nível de gestão emocional, bem como da motivação e hábitos de trabalho, prevê-se a tendência para um aumento do número de alunos que usufruirão destes Serviços.

- **Anulações de matrícula** - Do universo de 206 alunos que frequentaram o EFP, 11 anularam a matrícula (5,3%), o que representa um aumento de 2,4% em comparação com o ano letivo anterior (7 anulações) A maior parte já frequentava o 11º e 12º anos e por já terem atingido a maior idade e por não quererem concluir os estudos ou por terem atingido a maior idade e estarem a trabalhar. No entanto, esta situação também se verificou numa turma do 10º ano (2 na turma MEBE) o que significa que, neste ano de escolaridade, começam a existir cada vez mais alunos com perspetivas profissionais um tanto ou quanto incertas, dado que chegam ao EFP depois de terem experimentado outras alternativas curriculares que não os satisfizeram e que mesmo frequentando a via profissionalizante, esta continua a não responder às suas expectativas.

- **Alunos que beneficiaram de PAPeR** - Neste ano letivo, foram 19 os alunos distribuídos pelas diversas turmas beneficiaram desta medida de prevenção e/ou recuperação das aprendizagens, verificando-se uma descida significativa desse número em relação ao ano letivo anterior, que foi de 39. Não foi possível saber as causas que explicaram esta descida, embora se possa deduzir que foram implementadas e/ou ajustadas estratégias que possibilitassem aos alunos obterem sucesso. 45,5% dos inquiridos indicaram a disciplina de Português como aquela que mais constou no plano, seguindo-se TIC (36,4%) e Área de Integração (27,3%). Na componente de formação científica apenas 2 DT indicaram as disciplinas de Matemática (36,4%) e Físico-química (20%). Na componente de formação tecnológica foram várias as disciplinas, distribuídas pelos cursos de Turismo, MEBE e Audiovisuais. Como exemplo, no curso de Turismo, foram as disciplinas de OTET e TCAT; no curso de Audiovisuais foram as disciplinas de SIM, Comunicação Visual, Técnicas Audiovisuais e PPA, enquanto que no curso de Massagem de Estética e Bem Estar foram as disciplinas de TSBE.

- **Alunos que obtiveram/não obtiveram aproveitamento com o PAPeR** - Dos alunos beneficiados, 84% obtiveram sucesso nas aprendizagens em resultado da implementação do plano. Os planos de 3 alunos (15% do total de alunos com PAPeR) transitaram para o ano letivo seguinte por motivos excecionais. Nos restantes casos, os alunos que não obtiveram sucesso (16%) foram sujeitos à avaliação extraordinária. Os motivos deste insucesso prendem-se, sobretudo, ao desinteresse/falta de motivação por parte dos alunos, o que resultou na não realização das tarefas, assim como a falta de assiduidade. Interessa referir que os EE tomaram conhecimento deste plano com o intuito de acompanhar os seus educandos mais de perto para o cumprimento das suas obrigações escolares. Mesmo assim, o plano revelou-se ineficaz. Quando se trata de alunos que não demonstram qualquer interesse em empenhar-se e focar-se no seu sucesso, não há medida, por mais bem-sucedida que seja, que possa surtir um efeito positivo. No entanto, é importante perceber os reais motivos que expliquem esta postura, quer por parte dos alunos, quer por parte dos EE, para que as respostas a casos como este possam ser diferentes.

- **Outras informações sobre a turma**

Os DT fizeram referências pertinentes sobre as suas turmas que convém ficarem aqui registadas, uma vez que permitem com que se conheça melhor as diferentes dinâmicas que existem no grupo- turma. Assim, foram mencionadas as seguintes informações:

- ✓ turma caracterizada por conflitos interpares e com alguns problemas a nível comportamental, 2 alunos excluídos por faltas e com muitos módulos em atraso; haver, nessa turma, 7 alunos que beneficiavam de medidas universais e seletivas e 1 que beneficiava de medidas adicionais;
- ✓ turma em que existia algum absentismo escolar, problemas comportamentais e pouco empenhada;
- ✓ turmas com bastantes alunos estrangeiros.

Curiosamente, as informações aqui registadas revelam dinâmicas bastante complexas e difíceis de gerir por parte do DT e dos docentes dos respetivos CT. Razões de ordem sociofamiliar alheias à escola poderão explicar algumas das situações acima descritas, o que exige maior atenção por parte do DT. Para além disso, foi também referido a existência de uma turma com 8 alunos que têm RTP. Tem-se vindo a verificar um número crescente de alunos que beneficiam de medidas seletivas/adicionais a frequentar o Ensino Profissional. Registe-se que 55% dos DT referiram ter alunos nas suas turmas que beneficiavam dessas medidas, sendo o total de alunos 36. Talvez por ser um ensino mais prático, estes alunos possam ter mais sucesso, o que é muito importante para a sua inclusão. No entanto, é importante referir que a componente tecnológica do ensino profissional exige que os alunos possuam um perfil concordante com o Curso que frequentam e, conseqüentemente, desenvolvam competências a ele associadas, demonstradas em FCT (Formação em Contexto de Trabalho) e na defesa do seu Projeto de Aptidão Profissional. Ora, dadas as dificuldades evidenciadas por alguns destes alunos, o seu sucesso pode ficar comprometido. É importante que os Serviços de Psicologia e Orientação, na vertente da orientação vocacional, tenham em atenção estes aspetos por forma a evitar situações de inadaptação e insucesso.

- **Sugestões para melhor operacionalização do cargo de Diretor de Turma:**

- ✓ Melhorar o funcionamento do programa de gestão dos alunos (E360), principalmente a nível da monitorização das faltas, uma vez que atualmente é ineficiente e parco no apoio ao DT;
- ✓ Maior envolvimento/participação dos EE nas atividades dos seus educandos, uma vez que se verifica uma falta de apoio familiar presente na vida de alguns alunos.
- ✓ Responsabilizar mais os EE no que respeita ao controlo da assiduidade;
- ✓ Diminuir a burocracia;
- ✓ Maior colaboração por parte dos colegas dos Conselhos de Turma, principalmente aquando as reuniões de avaliação, na articulação de atividades para o PCT e DAC e no respeito e implementação das regras na sala de aula.

- **Balanço dos Relatórios de Diretores de Curso**

Todos os Diretores de Curso referiram ter desempenhado com profissionalismo e exigência as funções que lhe foram incumbidas, as quais possibilitaram a obtenção de mais valias para os alunos que frequentam os Cursos em termos da sua formação e preparação para integrarem o mercado de trabalho e para ingressarem no Ensino Superior. Todos mencionaram a importância em reforçar a articulação disciplinar e interdisciplinar e em aumentar o envolvimento de *stakeholders* externos nos projetos e atividades desenvolvidos pelos diversos Cursos.

Relativamente a sugestões de melhoria de funcionamento de EFP do Agrupamento, referiram:

- ✓ A reorganização/reajuste de horários no terceiro período. Deverá realizar-se um controle das faltas dadas pelos professores e acautelar a reposição dessas horas num curto espaço de tempo, isto é, a reposição deverá acontecer o quanto antes. Ainda, o professor deverá informar a Direção da sua ausência e sempre que viável informar o DT/DC para solicitarem substituição junto do CT.
- ✓ Desenvolver uma modalidade contínua nas duas fases de FCT.
- ✓ Publicitar com mais eficácia as ofertas da EFP do Agrupamento (Outdoor)
- ✓ Atribuir tempos de apoio, a um professor do grupo de informática, que possa responder às dificuldades dos alunos na componente tecnológica.
- ✓ Atribuir aos professores orientadores de FCT os tempos julgados adequados ao nº de alunos que acompanham, tempos esses definidos de acordo com critérios que sirvam para todos os docentes.
- ✓ Distribuir o serviço letivo dos docentes tendo em consideração a disponibilidade para poderem acompanhar a fase de estágios de décimo primeiro ano. Esta fase ocorre durante o final do mês de junho e termina em final de julho.
- ✓ Integrar na componente letiva os tempos de orientação de PAP, por ser necessário uma orientação de proximidade em sala de aula com os alunos e porque existe, durante o ano letivo, vários

momentos de avaliação dos projetos. Também, uma significativa percentagem da classificação final do projeto é da responsabilidade do professor orientador.

- ✓ Atribuir por cada tempo de orientação o limite máximo de quatro alunos.
- ✓ Melhorar, substancialmente, o funcionamento do E360, a enunciar: a elaboração da média final de curso, a contabilização das faltas e respetivos limites;
- ✓ Melhorar a articulação entre cursos para a realização das visitas de estudo.
- ✓ Apostar numa articulação horizontal, isto é, envolver os alunos do EFP com os alunos dos cursos científico-humanísticos.
- ✓ - Continuar a apostar no marketing digital do EFP.
- ✓ Diminuir épocas de avaliação extraordinária e promover atitudes de recuperação em sala de aula e no ano curricular, com o professor da turma.

As sugestões acima apresentadas pelos Diretores de Curso foram tidas em conta para a elaboração do Plano de Melhoria para o 2024-24. No entanto, existem algumas das quais o EFP do Agrupamento não tem poder decisório como, por exemplo, a aquisição de equipamentos, melhorias de salas, dado que carecem de autorização superior.

II. Plano de Melhoria

Do segundo processo de verificação de conformidade EQAVET realizado à EFP do Agrupamento em 23 de maio de 2024, resultou num relatório final elaborado pela respetiva equipa com a caracterização e avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET. Essa avaliação teve como referência os seis critérios de conformidade EQAVET: *Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão, Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP e Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP*. A cada um destes critérios foi atribuído um dos 3 graus de alinhamento possíveis: Grau 1 - alinhamento iniciado; Grau 2 – alinhamento avançado e Grau 3 – alinhamento consolidado. Na **Tabela seguinte** (abaixo) é apresentada a avaliação global à EFP do Agrupamento:

Tabela 6 – Avaliação global ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C 1. Planeamento			✓
C2. Implementação			✓
C3. Avaliação			✓
C4. Revisão		✓	
C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP		✓	

C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP



Desta avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET foram registados, com mais detalhe, os seguintes aspetos:

✓ Reconhecimento, por parte da equipa de peritos, do mérito da Escola no esforço desenvolvido para a criação e adaptação de ferramentas que irão permitir responder de forma eficaz à implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, alinhado com as práticas de gestão EQAVET;

✓ A Escola demonstrou globalmente o alinhamento do seu sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, resultado de práticas consolidadas ao nível da gestão da oferta formativa profissional, e decorrente de um esforço por parte do operador e dos seus *stakeholders*;

✓ Menos evidente no alinhamento para o quadro EQAVET foi o envolvimento nas fases de revisão por parte da Escola e respetivos *stakeholders*, no entanto a equipa de peritos realçou que a Escola realiza a revisão ao seu sistema anualmente, avaliando o grau de alinhamento das suas medidas e práticas de gestão, servindo-se destes momentos também para rever potenciais melhorias a implementar na execução e planeamento da oferta formativa. Referiu, no entanto, que a Escola, contudo, não garante a divulgação no site de todos os relatórios produzidos.

Como **pontos fortes** foram destacados:

a) A escola garante a aplicação das diferentes fases do ciclo PDCA, com a preocupação de monitorização dos objetivos das atividades desenvolvidas e indicadores, em virtude do acompanhamento regular das várias estruturas pedagógicas da Escola e ligação com os *stakeholders* externos, garantindo o planeamento e cumprimento das tarefas associadas ao sistema de garantia da qualidade, com projetos associados de diferente natureza, locais e nacionais, importantes e de grande aceitação por parte dos estudantes, contribuindo dessa forma para o seu crescimento e desse modo aumentar os índices de qualidade da formação;

b) É também evidente que o planeamento a curto e médio prazo está definido, sendo monitorizado periodicamente ao longo do ano com tratamento e análise de desvios, quando aplicável.

c) A Escola evidencia igualmente a presença do ciclo PDCA nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.

d) A Escola evidencia trabalho em rede a nível local, vertido em projetos de natureza variada. Foi evidenciado o destaque por parte dos *stakeholders* de uma grande proximidade na relação comunidade-escola bem como da participação em projetos de âmbito local, nacional e internacional

Para a melhoria do processo da garantia da qualidade da EFP foram feitas as seguintes **recomendações**:

a) Potenciar o momento de revisão do atual Projeto Educativo, promovendo e integrando estudos prospetivos, identificando metas e objetivos mensuráveis e quantificáveis;

- b) Promover o reajuste do Plano de Ação às metas a atingir para os objetivos estratégicos definidos no novo Projeto Educativo;
- c) Considerar a formalização de *Focus Group* setoriais, associados à oferta formativa;
- d) Assegurar o controlo documental em todos os documentos; •
- e) Refletir sobre a pertinência da criação de requisitos para a integração na bolsa de parceiros e sua monitorização; •
- f) Potenciar projetos internacionais, e a possibilidade de integrar também através do programa Erasmus+ PRO;
- g) Reforçar a visibilidade para o prosseguimento de estudos, para o ensino superior.

Depois de realizada o primeiro diagnóstico para o arranque do processo de alinhamento com o quadro EQAVET, elaborou-se, de acordo com o ciclo PIAR, um Plano de Ação com medidas e atividades que se julgou pertinentes e que estivessem em conformidade com os critérios EQAVET. Após a sua implementação procedeu-se a uma avaliação, seguindo-se de uma revisão do Plano mediante a elaboração de Plano de Melhorias, em cada ano letivo. Tendo em conta as recomendações acima apresentadas por parte da equipa de peritos, procedeu-se a uma atualização do Plano de Melhoria que será monitorizado relativamente às medidas e atividades que foram ou serão implementadas e realizadas, assim como àquelas que não se realizaram ou que se realizarão num calendário posterior.

Monitorização - Plano de Melhoria – Ano letivo de 20223-24
Tabela 10 - Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de Execução			Observações
					R	RP	PR	
AMI	PI. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	1	Reforçar a colaboração com entidades locais executoras de ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego. Meta: Uma ou duas reuniões com cada instituição.	setembro, 23 a junho, 24			X	
		2	Continuar a realizar sessões técnicas com entidades e empresas parceiras, e/ou com ex-alunos. relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho e apresentação da oferta para prosseguimento de estudos. Meta: Pelo menos 2 ações por Curso.	dezembro 23 a junho, 24	X			
		3	Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página web do Agrupamento e reforçar a comunicação desta ação junto das entidades empresariais. Meta: Aumentar o número de publicações da oferta de emprego.	dezembro, 23 a junho, 24	X			
		4	Reforçar as visitas técnicas e práticas de observação para melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras. Meta: Aumentar o número de visitas.	outubro, 23 a junho, 24	X			
		5	Incluir no currículo de todos os cursos conteúdos sobre comunicação assertiva e sobre técnicas de procura de emprego. Realizar oficinas para ajudar os alunos a elaborar currículos eficazes e a preparar-se para entrevistas de emprego. Meta: Implementar a medida.	Ao longo do ano letivo	X			

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de Execução			Observações
					R	RP	PR	
	P2. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	6	Realizar o 3º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional. Meta: Um Fórum anual.	maio, 24			X	
		7	Envolver os alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, <i>Workshops</i> , Dia do Ensino Profissional e <i>Focus Group</i> . Meta: Aumentar o número de alunos envolvidos.	novembro, 23 a junho, 24	X			
		8	Realizar a candidatura ao projeto Erasmus + com o apoio de <i>stakeholders</i> internos e externos de âmbito internacional. Meta: Concretização da candidatura.	fevereiro, 24	X			
AM3	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização.	9	Reforçar, junto das entidades empregadoras, o contacto telefónico ou por email para aumentar o <i>feedback</i> do grau de satisfação relativamente aos ex-alunos. Meta: aumentar o número de respostas face ao ano anterior.	março a abril, 24		X		
AM4	II. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros <i>stakeholders</i> externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP	10	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade, nomeadamente através da divulgação e publicitação de atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, <i>Newsletter</i> , <i>outdoor</i> , etc.). Meta: Concretizar a medida.	Até junho, 24	X			
		11	Reforçar o contributo de <i>stakeholders</i> externos para a participação na <i>Newsletter</i> e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação de eventos, atividades e projetos dos cursos EFP. Meta: Concretizar a medida.	Até junho, 24		X		
		12	Solicitar a cooperação junto dos parceiros externos relativamente às necessidades de <i>upgrade</i> ao nível dos equipamentos e serviços. Meta: Criação de um programa de mecenato.	outubro, 23 a junho, 24	X			
AM5	12. Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local,	13	Concretizar a participação dos alunos da EFP na receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o Agrupamento durante a Semana Maior, através da exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional.	Até final do ano letivo Semana Maior, 24	X			

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de Execução			Observações
					R	RP	PR	
	nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia		Meta: Divulgação anual aos alunos dos 9.º anos.					
		14	Promover a participação dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais com alunos e Encarregados de Educação do 9º ano do Agrupamento e nas várias mostras de cursos da região. Meta: Divulgação anual aos alunos e Encarregados de Educação dos 9.º anos.	abril, 24	X			
		15	Comemorar o Dia dos Cursos Profissionais (partilha de experiências por ex-alunos no percurso pós-secundário, intervenções de outros parceiros externos e atividades dinamizadas pelos alunos da EFP). Meta: Concretizar a medida.	maio, 24			X	
		16	Promover a participação de 5 alunos em estágios, em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus +. Meta: 5 alunos em estágio internacional.	setembro,24			X	Aprovado candidatura com mobilidades de intercâmbio para 10 alunos para o próximo ano letivo
		17	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP nas atividades promovidas pelo IPVC e outras instituições do Ensino Superior. Meta: Participar em atividades disponíveis	outubro 23 a junho, 24	X			
		18	Valorizar atividades que promovam a articulação entre os alunos da EFP e os alunos dos diversos cursos do ensino secundário vigentes no Agrupamento. Meta: Pelo menos uma atividade.	outubro, 23 a junho, 24	X			
		19	Promover o intercâmbio entre a EFP do Agrupamento e seus pares de outros Agrupamentos nacionais com o objetivo de partilha de experiências e enriquecimento formativo. Meta: Concretizar a medida	março a maio, 24			X	

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de Execução			Observações
					R	RP	PR	
		20	Reforçar a participação ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP. Meta: Concretizar a medida.	outubro, 23 a maio, 24	X?			Auscultar diretores de curso
		21	Constituir equipas da componente tecnológica de trabalho colaborativo, entre docentes de diversas áreas e cursos, que permitam a criação de um projeto integrador. Este deverá envolver os diversos cursos profissionais, com o objetivo de potenciar uma maior integração e articulação das diversas atividades desenvolvidas. Meta: Criação do projeto	setembro, 23 a maio, 24		X		
AM6	I3. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	22	Elencar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente mais vocacionadas para a melhoria da qualidade dos Cursos EFP, em ação concertada com o CFVC ou outra instituição. Meta: Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e aproveitar as oportunidades de formação disponibilizadas pelo CFCVC e outras entidades.	janeiro a junho, 24	X			
AM7	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	23	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos. Meta: Concretizar a medida.	novembro, 23 a junho, 24	X			
		24	Reforçar a utilização de um documento estruturante que contenha todos os dados recolhidos de forma concentrada. Meta: Concretizar a medida.	novembro, 23 a junho, 24	X			
		25	Melhorar os mecanismos de apoio à monitorização e avaliação do sucesso académico (MSA) Meta: Criar plataforma de monitorização	Ao longo do ano letivo	X			
AM8	R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da	26	Reforçar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições. Meta: Aumentar o número de participações.	outubro, 23 a junho, 24	X			
		27	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA.	Até final do ano letivo	X			

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de Execução			Observações
					R	RP	PR	
	avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos		Meta: Manter o Plano de Melhoria e o PAA atualizados.					
		28	Realização de <i>Focus Group(s)</i> e aplicação de questionários que promovam um maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar. Meta: Pelo menos dois <i>Focus Group</i> e aplicação de questionários.	janeiro a maio, 24	X			
		29	Reformular o Plano de Formação relativamente à FCT e a distribuição da carga horária para uma maior eficácia das competências a desenvolver. Meta: Concretizar a revisão do Plano de Formação	Até final do ano letivo	X			
AM9	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	30	Promover a participação dos Conselhos de Turma nas propostas de melhoria. Meta: Aumentar o número de propostas apresentadas.	Até final do ano letivo	X			
AM10	T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	31	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Concretizar a divulgação e a publicitação das atividades, projetos e oferta formativa dos Cursos EFP do Agrupamento (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, <i>Newsletter</i> , <i>outdoor</i> , etc.). Meta: Concretizar a medida.	Ao longo do ano letivo	X			
		32	Maior envolvimento dos alunos na promoção dos Cursos EFP através das redes sociais. Meta: Criação de conteúdos.	Ao longo do ano letivo	X			

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de Execução			Observações
					R	RP	PR	
AM11	T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.	33	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações que promovam a EFP, aumentando a procura, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Meta: Concretizar a medida.	Ao longo do ano letivo	X			
AM12	T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	34	Reforçar a monitorização intermédia dos resultados. Meta: Focus Group, Conselhos de Turma, PAPeR, caderneta FCT, etc.	Ao longo do ano letivo	X			

Legenda: R – Realizado; RP- Realizado Parcialmente; PR – Por Realizar

Torna-se também necessário promover uma ainda maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua e atenuação dos riscos, uma vez que se colocam novos desafios ao Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maio

Através da monitorização do Plano de Melhoria do ano letivo anterior (2023-2024), da autoavaliação do posicionamento da EFP da escola em relação às diferentes fases do ciclo da qualidade definidas pelo referencial EQAVET e do Relatório de Verificação da Conformidade EQAVET, foi elaborado um Plano de Melhoria para o ano letivo de 2024-2025 com o contributo dos vários *stakeholders* através de reuniões, *Focus Group*, questionários de satisfação, entre outros.

A reflexão que a seguir se apresenta, sobre cada um dos seis critérios de conformidade EQAVET, tem como base o balanço do referido Plano de Melhoria.

A avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação de peritos relativamente ao **Critério I de conformidade EQAVET** foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C 1. Planeamento			✓

Este critério é composto por 4 Áreas de Melhoria:

- PI.** *Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis;*
- P2.** *Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição;*
- P3.** *Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização;*
- P4.** *Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.*

Dos **9 objetivos propostos** no Plano de Melhoria para este critério, **6 foram concretizados**, 1 foram parcialmente realizados, e 1 que ficou por realizar.

Neste critério de conformidade, o grau de alinhamento atribuído pelos peritos foi de “consolidado”, uma vez que o Projeto Educativo do Agrupamento já contempla um conjunto de práticas estabelecidas, evidenciadas por uma sistematização e organização formal das mesmas e que promovem a construção de uma cultura da qualidade. A Escola garante práticas de qualidade ao nível da gestão do seu sistema, da sua articulação com os stakeholders, assim como pela implementação das recomendações e ações de melhoria resultantes do Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) EQAVET e verificação anterior (a título de exemplo a realização de projetos/atividades e maior projeção da EFP no Plano Anual de Atividades (PAA), e ainda a submissão da Candidatura ao projeto ERASMUS. A Escola promove a auscultação dos stakeholders internos e externos através de Focus Group, tendo realizado no passado dia 06 de fevereiro de 2024, com o objetivo de efetuar o balanço dos resultados alcançados entre 2021-24 e apresentação de propostas de melhoria. A Escola promove também, a auscultação dos stakeholders externos através da realização de várias reuniões de trabalho com empresas. Para além destas reuniões

formais o Escola leva a cabo reuniões informais, promovendo uma maior relação de proximidade e acompanhamento, articulando a sua oferta formativa com a rede local e analisando propostas de orientação estratégica. Para além disso a sua oferta formativa é discutida nos seus órgãos internos, em reunião do Conselho de Diretores de Curso e em reunião do Conselho Pedagógico. Outro aspeto relevante na fase do planeamento é que se procura alinhar o seu Plano Anual de Atividades da Escola com os objetivos do Projeto Educativo

Realizado o balanço de monitorização do processo de melhoria contínua e da eficiência dos Cursos de Educação e Formação Profissional, em conformidade com o Quadro EQAVET, na fase do planeamento, os seguintes objetivos foram trabalhados para uma maior consolidação:

- ✓ Fortalecimento da cooperação com os diversos parceiros (internos e externos);
- ✓ Reforço da cooperação com entidades e empresas parceiras, para sessões técnicas relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho;
- ✓ Reforço da cooperação com o ensino superior, através de ações de sensibilização e divulgação da oferta para prosseguimento de estudos;
- ✓ Divulgação no *website* de oferta de emprego nacional e, em especial, local;
- ✓ Melhoria na divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras, através das visitas técnicas e práticas de observação;
- ✓ Melhoria do grau de formalização das parcerias em curso;
- ✓ Realização dos Fóruns para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional;
- ✓ Reforço da cooperação do pessoal não docente na definição dos objetivos estratégicos;
- ✓ Execução de mobilidades no âmbito do programa *Erasmus +* com o apoio de *stakeholders* externos de âmbito nacional e internacional;
- ✓ Integração das Equipas do Observatório da Qualidade e EQAVET numa equipa de avaliação interna;
- ✓ Envolvimento dos alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, *Workshops*, *Semana Maior* e *Focus Group*.

Relativamente aos objetivos definidos no Plano de Melhoria e cuja meta não foi atingida, foi o reforço da colaboração com entidades locais executoras de ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego. Uma vez que esta medida não foi implementada estará presente no Plano de Melhoria de 2024/25.

Os objetivos que foram parcialmente concretizados, precisando, assim de uma maior consolidação e, consequente integração no Plano de Melhoria 2024-2025, foram:

- ✓ Reforçar, junto das entidades empregadoras, o contacto telefónico ou por email para aumentar o feedback do grau de satisfação relativamente aos ex-alunos.

✓ Reforçar o contributo de stakeholders externos para a participação na Newsletter e meios de comunicação EFP.

✓ Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação de eventos, atividades e projetos dos cursos EFP.

✓

No que respeita à avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação de conformidade relativamente ao **Critério 2 de conformidade EQAVET**, ela foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C2. Implementação			✓

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

11. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP);

12. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia;

13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.

Dos **13 objetivos propostos** no referido Plano, **8 foram concretizados**, 2 foram parcialmente realizados e apenas 3 ficaram por realizar.

O Escola e o EFP possuem uma bolsa de parceiros muito interessante, e que são essenciais para a execução das ações previstas no seu Plano Anual de Atividades e implementação das suas opções estratégicas na gestão da sua oferta formativa. Esta rede de parceiros é usada na operacionalização da formação em contexto de trabalho e demais iniciativas decorrentes da sua oferta formativa profissional.

Podemos destacar a participação dos em projetos de cariz local, nacional e internacional, beneficiando as suas práticas e conhecimentos. São disso exemplo:

Âmbito Local: “Eu Sou Digital – Programa de Capacitação Digital de Adultos” e “Projeto Alternativa Azul”; Âmbito Nacional: “Projeto Viagem pelo Clima - Turismo Sustentável” e “Festival de Vídeos escolares promovido pela AO Norte no Concurso nacional do Prémio Ação 09”; Âmbito Internacional: “Troféu Cidade de Viana do Castelo - Meeting Internacional de Optimist” e “BEBRAS - Promoção do pensamento computacional”, entre outros.

Entre os objetivos ainda por consolidar neste critério da Implementação e que integram o Plano de Melhoria 2023-24 destacamos os seguintes:

✓ O contributo de *stakeholders* externos para a sua participação na Newsletter e outros meios de comunicação da EFP;

- ✓ O intercâmbio entre a EFP do Agrupamento e seus pares de outros Agrupamentos nacionais ou internacionais com o objetivo de partilha de experiências e enriquecimento formativo;
- ✓ Construção de um sistema de gestão documental mais consolidado, também é um objetivo que ainda não está concretizado, apesar de ter sido criado, em parte, um documento estruturante onde se promove uma recolha da informação de forma concentrada e otimizada, prevendo procedimentos com maior transição para o digital.

No que respeita à avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de peritos relativamente ao **Critério 3 de conformidade EQAVET**, a mesma foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C3. Avaliação			✓

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- A1.** *Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar na avaliação das atividades e resultados da EFP;*
- A2.** *Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP;*
- A3.** *Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.*

Dos 3 objetivos propostos no Plano de Melhoria, todo foram alcançados.

A EFP congratula-se com os resultados que foram conseguidos para este critério. Foram introduzidas a maioria das medidas do Plano de Melhoria no PAA que refletem o PDCA, elemento basilar do quadro de conformidade EQAVET. A Escola possui já implementadas práticas de monitorização de indicadores, para além dos indicadores EQAVET, fruto de práticas anteriores, os quais são acompanhados e monitorizados nas reuniões dos órgãos pedagógicos da Escola, avaliando o estado de desempenho dos mesmos e alertando preventivamente para eventuais desvios às metas definidas. A Escola implementou estratégias de auscultação dos *stakeholders* garantindo a realização periódica e sistemática de reuniões, das várias estruturas pedagógicas e de funcionamento. Os *stakeholders* internos e externos são chamados a intervir no momento da avaliação através de inquéritos de satisfação, apresentação das PAP, reuniões do Conselho Geral e outras de caráter mais informal, de maior regularidade.

Entre os objetivos ainda por consolidar e que integram o Plano de Melhoria 2024-25, destacamos os seguintes:

- ✓ Melhorar o sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos;

- ✓ Melhorar os mecanismos de apoio à monitorização e avaliação do sucesso académico (MSA);

Quanto ao **Critério 4 do quadro EQAVET**, a avaliação atribuída pela equipa de peritos foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C4. Revisão		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- RI.** *Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos;*
- R2.** *Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados;*
- R3.** *Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.*

Os **5 objetivos propostos** para o Plano de Melhoria para este critério **foram concretizados**.

A Escola evidencia a prática de discussão ao nível das estruturas pedagógicas, sendo estes os órgãos onde os *stakeholders* internos discutem os resultados e as melhorias a serem implementadas, com os *stakeholders* externos e realização de reuniões informais, articulando a sua oferta formativa com a rede local e analisando propostas de orientação estratégica. A Escola realiza a revisão ao seu sistema anualmente, avaliando o grau de alinhamento das suas medidas e práticas de gestão, servindo-se destes momentos também para rever potenciais melhorias a implementar na execução e planeamento da oferta formativa. Os resultados são partilhados com a comunidade educativa no site, órgãos da Escola, *focus group* e reuniões informais como uma oportunidade de reflexão e de participação ativa.

Entre as medidas de melhoria propostas e concretizadas destacam-se as seguintes:

- ✓ Participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições;
- ✓ Realização de *Focus Groups* e aplicação de questionários que promoveram um maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar;
- ✓ Promoção da participação dos docentes dos Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria, que ficaram registadas nas respetivas atas;
- ✓ Introdução das novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA;
- ✓ Publicação de resultados da avaliação na página *web* do Agrupamento e outros meios de divulgação.

Relativamente ao **Critério 5 do quadro EQAVET**, a avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de conformidade foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP		✓	

Este critério é composto por **2 Áreas de Melhoria**:

<p>T51. <i>Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.</i></p> <p>T52. <i>Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.</i></p>

Os 2 objetivos proposto para o Plano de Melhoria para este critério forma alcançados.

Neste critério a escola evidencia envolvimento dos stakeholders internos e externos conforme evidenciado nos critérios anteriores, tendo sido reforçada formalmente esta ligação através da promoção de mais reuniões e envio das informações tratadas nas reuniões e inquéritos, conforme referido no critério anterior. Internamente os stakeholders reúnem de forma regular e sistemática através de reuniões dos órgãos estatutariamente previstos, conforme referido no Critério 1 e 3, assim como a realização de contactos informais no decorrer do ano letivo. No que diz respeito aos stakeholders externos foi evidenciada a proximidade no diálogo continuado ao longo do ano letivo, conforme referido nos critérios anteriores, formalmente e informalmente (no decorrer de projetos, FCT, PAP, etc.). O sítio institucional é para a Escola um canal privilegiado de divulgação aos seus stakeholders, promovendo a divulgação sobre a melhoria contínua da oferta do EFP, tendo o Escola uma subpágina dedicada ao Ensino Profissional onde partilha e divulga todas as informações relativas separador dedicado ao SGQ EQAVET e à melhoria contínua.

Existem aspetos a consolidar e a incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento através de ações que reforcem a promoção da EFP, visando aumentar a procura da mesma, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar;

Não foi incluída neste Plano de Melhoria a primeira área de melhoria para este critério, por se considerar a participação de todos os *stakeholders* como basilar para o PDCA, sem o qual a conformidade com o quadro EQAVET não teria sentido.

A avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação quanto ao **Critério 6 de conformidade EQAVET** foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
------------------	--------	--------	--------

C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP		✓	
---	--	---	--

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

- T61.** *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP;*
- T62.** *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas;*
- T63.** *Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.*

A Escola garante a aplicação das diferentes fases do ciclo PDCA, com a preocupação de monitorização dos objetivos das atividades desenvolvidas e indicadores, em virtude do acompanhamento regular das várias estruturas pedagógicas e ligação com os stakeholders externos, garantindo o planeamento e cumprimento das tarefas associadas ao sistema de garantia da qualidade. É também evidente que o planeamento a curto e médio prazo está definido, sendo monitorizado periodicamente ao longo do ano com tratamento e análise de desvios, quando aplicável. A Escola evidencia também a presença do ciclo PDCA nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.

Entende-se que o foco principal do processo de garantia da qualidade é a aplicação de ciclo PDCA, e a Escola assegura o alinhamento com o quadro EQAVET.

A aplicação do Quadro EQAVET nas práticas de gestão da EFP do Agrupamento continua a promover uma cultura de transparência, de harmonização dos padrões de qualidade e do reconhecimento das qualificações técnico profissionais dos nossos formandos.

III. Outros aspetos importantes a considerar

Reuniões / Atas / Dossiês Técnicos e Pedagógicos/Relatórios

Nas reuniões do Conselho de DT, estes foram sensibilizados para a importância do seu papel no envolvimento dos alunos e respetivos EE nas tomadas de decisão para a melhoria da qualidade da EFP. Esta sensibilização foi extensiva ao restante corpo docente. No início do ano letivo, foi realizada uma reunião geral de professores com a presença da Equipa EQAVET onde foi feita uma apresentação sobre o processo de certificação da EFP de acordo com o alinhamento com o Quadro EQAVET. Esta apresentação teve o intuito de sensibilizar os docentes para a importância do seu contributo nas tomadas de decisão para a melhoria da qualidade da EFP do Agrupamento.

As atas foram entregues, na sua generalidade, no prazo definido pela Coordenação. Isto também se sucedeu com a colocação das planificações/cronogramas no início do ano letivo nos dossiês técnico-pedagógicos dos diversos Cursos na plataforma Teams para o efeito e com os materiais que foram

trabalhados nas aulas, grelhas de avaliação e respetivas pautas. Foram entregues e lidos os relatórios dos responsáveis pela orientação de FCT e PAP, assim como os relatórios dos Diretores de Curso e dos Diretores de Turma, dos quais foram recolhidos dados pertinentes que foram objeto de análise e reflexão neste relatório. Alguns desses dados foram traduzidos em medidas que constam no Plano de Melhoria de 2024-2025, o qual se encontrará no Relatório de Progresso Anual.

Conclusão

O Quadro EQAVET é um instrumento que foi desenhado tendo em consideração o contexto da EFP, o que significa que integra conteúdos específicos que são reconhecidos como concorrendo diretamente para a qualidade da EFP. Esta especificidade é visível quando se analisam os critérios de qualidade, descritores indicativos e indicadores do Quadro EQAVET, já que estes, na sua formulação, remetem para linhas de orientação e práticas que são específicas do contexto da EFP.

Outro aspeto a destacar é que o Quadro EQAVET promove uma cultura de melhoria contínua da qualidade assente na aferição de dados qualitativos e quantitativos. De forma a fortalecer essa melhoria, o Quadro EQAVET prevê que a monitorização e a avaliação se baseiem em processos de autoavaliação e de heteroavaliação por parte dos *stakeholders* internos e externos, como são exemplos, o Plano de Melhoria (apresentado neste relatório) e o presente relatório.

Como docente e Coordenador da EFP do Agrupamento, tento assumir com rigor e profissionalismo todas as tarefas de que me foram confiadas e no cumprimento dos quais me empenhei plenamente. Procurei estabelecer um relacionamento propício e um bom ambiente de trabalho com toda a comunidade educativa, em particular com aqueles que trabalharam mais diretamente com a EFP e, como não podia deixar de ser, com os alunos.

Estive sempre disponível para todos eles, quer no aconselhamento, quer na prestação de informações. Procedi de igual forma com a equipa de docentes. Particpei ativamente na vida da escola: nas atividades letivas e extra letivas. Dei o meu contributo para a discussão e análise dos assuntos agendados em todos os Conselhos Pedagógicos. Todos os documentos (atas, cronogramas, planificações, relatórios dos orientadores de PAP e FCT, projetos de visita de estudo, contratos profissionais do 10º ano, provas de avaliação extraordinária e respetivas pautas de classificação) se encontram arquivados nos respetivos dossiês da Coordenação no Gabinete da EFP e nos dossiês digitais na Plataforma *Teams*.

Após a atribuição do selo EQAVET, é possível afirmar que já se verificou uma mudança positiva na prática da gestão e na visão estratégica da EFP. Congratulamo-nos pelo progresso verificado nas várias áreas da gestão da EFP como sejam:

- ✓ realização de projetos/atividades e maior projeção da EFP no Plano Anual de Atividades (PAA);
- ✓ maior envolvimento dos parceiros externos nas atividades realizadas pelos diversos Cursos (*workshops, projetos, visitas técnicas*);
- ✓ aumento na taxa de conclusão dos Cursos;
- ✓ aumento do número de alunos que ingressaram no Ensino Superior (licenciatura/CTESP);
- ✓ Reforço das visitas de estudo e visitas técnicas
- ✓ Desenvolvimento de mobilidades no âmbito ao projeto ERASMUS +;
- ✓ maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na apresentação de sugestões de melhoria do EFP do Agrupamento.

Neste relatório não poderia deixar de prestar o meu apreço pela equipa que constitui a Coordenação Pedagógica da EFP – as colegas Mónica Maciel (Audiovisuais), Gisele Lorenzo (MEBE), Salomé Ribeiro (GPSI) e Patrícia Mareco (Turismo) que realizaram, com excelência, o trabalho de acompanhamento e supervisão enquanto Diretores de Curso e enquanto membros da equipa EQAVET. Agradeço-lhes o excelente clima humano que cultivaram ao longo destes anos, mesmo nos períodos críticos. Sem o dinamismo, empenho, profissionalismo e humanismo característicos desta equipa, muito dificilmente se teria chegado ao patamar elevado a que a EFP do Agrupamento chegou. Para além deles, a equipa EQAVET contou com outros elementos, catalisadores e imprescindíveis para todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. Refiro-me a, à adjunta Sheila Ferreira, à coordenadora de diretores de turma, Glória Torres e à professora de Inglês, Carla Isidro, cuja disponibilidade, orientação e apoio incondicionais têm sido exemplares.

Viana do Castelo, 15 de setembro de 2024,

Relatório atualizado em 27 de fevereiro de 2025

Coordenador Pedagógico EFP

Coordenadora de Diretores de Turma

João Gonçalves

Glória Torres